**O JARGÃO EVANGÉLICO:
ASPECTOS SOCIOLINGÜÍSTICOS
DAS EXPRESSÕES DO CRISTÃO CONTEMPORÂNEO
– IDENTIFICANDO AS COMUNIDADES FALANTES**

Wagner Pavarine Assen (UEMS)

wagner.assen@gmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

Das miscelâneas doutrinárias, interpretativas e diversas congregações crescentes por todo Brasil, nascem peculiaridades linguísticas que se podem identificar com uma língua particular e totalmente nova. O “crente” contemporâneo já tem seu vocabulário particular que o identifica, e que, assim como o “boom” evangélico, também explode nas mais diversas manifestações linguísticas. Na tentativa de se traçar um parâmetro de perspectiva histórica da língua e de relações inerentes entre doutrina, adeptos e comunidade, no intuito de não só identificar seus usos e frequências, mas o papel que as gírias e jargões dos cristãos atuais exerce sobre a sociedade, este trabalho tem o objetivo de estudar tais premissas. O uso de gírias e jargões, e até de interjeições de saudação, identifica comunidades ao longo dos anos; não diferente disso, os cristãos se apropriam de uma linguagem hermética que também os identifica como “irmãos”, por exemplo. Com base nos pressupostos sociolinguísticos, em congruência com o percurso histórico doutrinário das comunidades cristãs estudadas, analisa o protestantismo no Brasil, de modo que se percebam usos e costumes de fala, considerando que é, segundo IBGE, a vertente religiosa que mais cresceu nos últimos anos e ainda continua a crescer. Assim, concatenando ao estudo pressupostos históricos da linguagem feitos por Peter Burke (1997), este trabalho tenta identificar, inspecionar e analisar a fala do cristão atual frente ao que se vive na comunidade protestante brasileira.